



SOCIOLOGIA COMO ESPORTE DE COMBATE: Pierre Bourdieu e o cinema nacional no ensino médio da periferia de Maceió

Francisco Érick de Oliveira

Doutor em sociologia, PPGS/UFPB; Professor de sociologia – SEDUC/AL, 13ª GEE;
Membro do grupo de pesquisas e estudos em sociologia e relações raciais, HUN-
UFPB/CNPq
f.erickoliveira2@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresento a análise das percepções discentes acerca de uma atividade que realizei com turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries de ensino médio integral na periferia de Maceió-AL¹. O objetivo era trabalhar aspectos gerais da teoria sociológica de Pierre Bourdieu e para isso utilizei o filme “Que horas ela volta?” (2015) como recurso empírico complementar. Após concluídas as atividades, construí um questionário simples, com respostas abertas, e compartilhei com os estudantes.

Em todas as turmas eu sou professor de sociologia. Entretanto, possuo outras componentes, geralmente eletivas, projetos integradores, laboratórios de iniciativas sociais, trilhas, estudos orientados e projeto de vida, o que me permite reforçar a carga horária da sociologia, que fora reduzida a apenas uma aula, tomando-a como recurso analítico e metodológico em muitas das atividades que realizamos. Ganha-se em ambos os lados.

Na 1ª série (médio técnico), na disciplina de Projetos Integradores², referenciei o autor a fim de analisar o filme através dos conceitos de *disposição social* e *capitais*; na 2ª série, discuti aspectos da *desigualdade de classe social* por meio dos conceitos de *campo* e *espaço social* nas aulas de sociologia; na 3ª série, utilizei o autor como recurso para uma *análise de trajetórias e das condições de possibilidade* nas aulas de projeto de vida³ (BOURDIEU, 1982; 2013; 2014; 2017).

¹ Escola Estadual Professora Maria da Salette Gusmão de Araújo, localizada no bairro Clima Bom – 13ª gerência da Secretaria de Educação de Alagoas.

² O projeto integrador trabalha com um problema presente no território e propõe estratégias para sua resolução. No segundo semestre de 2024, a turma decidiu trabalhar com cinema. O objetivo-problema tem relação com a fragilidade de repertórios para se abordar temáticas e questões sob diversas perspectivas. O cinema surgiu como eixo gerador de debates e temas discutido que produtos serão apresentados. A partir do filme “Que horas ela volta?”, a turma gravou entrevistas com a 2ª série e está editando um minidocumentário.

³ Sou docente orientador de turma (DOT), com uma carga-horária semanal de 5h/a. Duas dessas aulas, resumidamente, são trabalhadas em sala com o desenvolvimento de ações que vinculem os estudantes aos seus projetos de vida pessoal e profissional. As demais horas são de atendimento aos responsáveis e preenchimento de dossiês.



Os trabalhos sobre reprodução de Pierre Bourdieu são amplamente difundidos nos estudos educacionais, mas boa parte de sua provocação, em termos de Teoria Social, é subaproveitada devido à parcialidade na interpretação que se faz de sua obra. Por ter tomado a reificação social como objeto de estudo, Bourdieu muitas vezes acaba sendo reduzido a ela. O que trago a partir da minha prática docente é a sua posição de que a sociologia pode atuar como um esporte de combate (BOURDIEU, 2002). Ou seja, com o desvelar dos mecanismos de reprodução social, os agentes poderiam fazer emergir uma compreensão do meio que os cerca e, em certa medida, enfrentar a violência simbólica: a mantenedora da dominação devido à sua força gravitacional sobre os agentes como cúmplices inconscientes da reificação.

Com a avaliação que os estudantes fizeram da atividade, pude tornar sua afirmação uma questão de pesquisa: em que medida e sob quais condições poderia a sociologia atuar como um esporte de combate?

2 OBJETIVOS

Objetivo principal

Analisar as percepções discentes acerca de uma atividade realizada com turmas do ensino médio integral na periferia de Maceió-AL em que se articulou a teoria sociológica de Bourdieu e o filme “Que horas ela volta?”.

Objetivos específicos

- Investigar, através da análise das percepções dos estudantes, a possibilidade de a sociologia ser apropriada de forma crítica e ativa;
- Examinar em que medida e sob quais condições poderia a sociologia atuar como um esporte de combate.

3 METODOLOGIA

O trabalho que realizei está sendo analisado, qualitativamente, como uma prática possível ao ensino de sociologia. Os impactos da iniciativa podem ser investigados a partir das percepções discentes registradas em um questionário *online* (*Google forms*) no qual as turmas participaram de forma voluntária.

Além de um termo de consentimento livre e esclarecido e a identificação da turma, elaborei as seguintes questões:



- 1) **As nossas aulas sobre a teoria sociológica de Bourdieu tiveram algum proveito para você? Em que sentido?**
- 2) Pensando sobre as discussões mobilizadas nas aulas de projeto de vida, como podemos acionar a teoria bourdiesiana?
- 3) Em nossos debates, discutimos que a teoria de Bourdieu tem um caráter crítico, pois trata dos conflitos de classe social e analisa os mecanismos de reprodução das desigualdades sociais. Isso te afeta de alguma forma?
- 4) Por fim: estudar Bourdieu despertou novos olhares para a vida social?

Obtive a participação de 16 estudantes (cinco da 1ª série; nove da 2ª série; e dois da 3ª série). Abaixo forneço inferências apenas da primeira questão devido aos limites de espaço e me baseio na análise de conteúdo de Bardin (2011).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conteúdo dos dados coletados foi organizado no quadro abaixo no qual identifiquei o/a estudante por um número e sua série enquanto categorizo suas percepções dentro de temáticas regulares. O mesmo estudante pode aparecer em mais de uma categoria, já que as respostas eram abertas.

Para a pergunta 01, sobre o *proveito* das aulas de Bourdieu, é possível categorizar tematicamente as percepções dos estudantes (em negrito) como:

- a) *posições sociais, contextos, desigualdades e modos de viver*: categorizei percepções que transpareceram um olhar voltado às condições de vida em sociedade, refletindo sobre problemas sociais, diferenças, formas de adaptação e o funcionamento dos mecanismos sociais que implicam nos modos de viver e trabalhar;
- b) *complexidade, conhecimento e mudança social*: categorizei percepções que se voltaram às possibilidades ou desejos de mudança social como sinônimo de melhoria de vida (de classe social) individual e/ou coletiva. Também é possível notar uma relação com o conhecimento sociológico como de maior complexidade do que um olhar comum, o que se repete diante da expressão “abrir os olhos”;
- c) *condições de ação social*: categorizei percepções que refletiram a relação entre estrutura e agência, subjetividade e objetividade.

Pode-se inferir também que há um fio que interliga as temáticas. Diz respeito ao próprio sistema teórico bourdiesiano que é, intrinsecamente, de uma sociologia empírica, como uma atitude prática e reflexiva diante do conhecimento. Para o autor, o papel da sociologia é “Desvelar o que está escondido, o não-explicito



e desvendar a linguagem dos fenômenos construídos como se fossem naturais” (BARREIRA, 2014, p. 75). Note-se como há entre as percepções esta manifestação sob o signo de “enxergar, entender, poder ver, compreender, analisar, despertar, observar, abrir os olhos, sentir, empurrar (sinônimo de auxiliar), fazer sociologia e refletir”. As expressões estão em **negrito** e sublinhado.

QUADRO 01 – O APROVEITAMENTO SUBJETIVO DE BOURDIEU

A) POSIÇÕES SOCIAIS, CONTEXTOS, DESIGUALDADES E MODOS DE VIVER	B) COMPLEXIDADE, CONHECIMENTO E MUDANÇA SOCIAL	C) CONDIÇÕES DE AÇÃO SOCIAL
<p>Sim, as aulas sobre Bourdieu foram muito proveitosas, ajudam a <u>entender</u> como as pessoas se adaptam e se posicionam na sociedade (...) (EST. 01, 2ª).</p> <p>Sim, a teoria me ajudou a conseguir <u>observar</u> melhor os problemas em que vivemos em sociedade, também mostrando a diferença de vida na sociedade atual (EST. 04, 2ª).</p> <p>Tive poucos proveitos é um deles é <u>enxergar</u> os dois lados ou seja ver meu lado e de outras pessoas também, sem fazer críticas e tentar compreender, e analisar os mecanismos sócias (EST. 05, 2ª).</p> <p>Sim, no sentido de <u>abrir os olhos</u> sobre o modo de viver (...) e evolução pessoal (EST. 12, 1ª)</p> <p>Sim. Graças as aulas,consegui <u>entender</u> melhor o contexto de vida que tenho (...)</p> <p>(...) Minha mãe é doméstica e a partir das discussões feitas em sala, eu tentei fazer sociologia com ela coloquei ela para a assistir o filme "Que horas ela volta", isso ajudou ela a se posicionar de forma mais certa em contextos sociais onde sua profissão é ser desvalorizada (EST. 16, 2ª).</p>	<p>Sim, <u>despertei</u> um conhecimento complexo que eu não sabia (EST. 02, 2ª)</p> <p>sim, teve como objetivo mostrar como existe possibilidade mudar o sistema cíclico das classes sociais, por mais difícil que pareça (EST. 03, 2ª).</p> <p>Sim, me ajudaram a <u>entender</u> que com o conhecimento que adquirimos na vida acadêmica e social, podemos "furar" a bolha em que vivemos e alcançar outros padrões de vida e deixar de repetir as disposições que o ambiente social nos pressiona a seguir (EST. 07, 2ª).</p> <p>Sim, comecei a <u>entender</u> uma forma, mais avançada de como a sociologia funciona (est. 08, 2ª).</p> <p>Sim, pois com elas consegui <u>abrir os olhos</u> para a nossa realidade e me fez criar ainda mais força de vontade para "furar a bolha" (EST. 09, 1ª).</p> <p>(...) SIM, Bourdieu me fez <u>abrir os olhos</u> para o mundo em que vivemos (EST. 11, 1ª).</p> <p>(...) e <u>entender</u> o que é necessário para romper minha bolha (EST. 13, 3ª).</p> <p>Sim. Além do professor, a teoria bourdiesiana auxiliou a dar um "empurrão" a mais para me</p>	<p>sim, <u>entendi</u> melhor como as coisas funcionam, nosso modo de agir. E como funciona a sociedade (EST. 06, 2ª).</p> <p>Sim, em afirmar algo que eu já <u>sentia</u> desde que tinha 7 anos. Minha visão era a seguinte: nós somos como robôs feitos em fábricas, moldados e configurados para um modo. É como se tivéssemos um passo a passo do que seguir e não seguir por ele é difícil, até mesmo desvalorizado por não ser o "comum" (EST. 14, 3ª).</p> <p>As <u>reflexões</u> dessa teoria me despertaram, também, um interesse maior por sociologia, e me deu a capacidade de <u>enxergar</u> o meu interior e exterior de uma forma que, eu jamais, teria a noção de que enxergaria (EST. 15, 1ª).</p> <p>(...) e me fez criar ainda mais força de vontade para "furar a bolha" (EST. 09, 1ª).</p>



	<p>"acordar pra vida" (...) (EST. 15, 1ª).</p> <p>Sim, me motivou no sentido de <u>poder ver</u> que podemos tentar melhorar algumas coisas em relação a desigualdade social e afins (EST. 16, 2ª).</p>	
--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão que moveu este trabalho foi: em que *medida* e sob quais *condições* poderia a sociologia atuar como um esporte de combate?

Diante do exposto, posso destacar que a atividade teve amplo alcance nas turmas, para além das 16 participações que obtive com o questionário. Houve bastante diálogo após as aulas e exibição do filme. Fomos envolvidos, por um lado, por um estado de incômodo, angústia e desilusão. Por outro lado, como transparece melhor no quadro acima, a teoria bourdiesiana fora tomada como uma possibilidade de revelar mecanismos de desigualdade de vida e oportunidade que caracterizam as sociedades capitalistas. Por essa razão, concluo que em larga *medida* a sociologia pode ser tomada como um enfrentamento diante do que há de não-explícito no mundo social. Entretanto, a fim de refletir sob as *condições* desse aprendizado, gostaria de fazer ressalvas.

O fato de que boa parte das respostas que obtive no questionário aparentarem razoável “esperança”, destacando o desejo de ação social e mudança, pode esconder que muitos estudantes não responderam ao questionário porque permaneceram em resignação devido aos sentimentos negativos que a compreensão do não-explícito tenha despertado. Responder ao questionário seria voltar ao assunto. A estudante 13, 3ª série, em resposta à pergunta 4 me escreveu: “Pensar sobre coisas sérias me assusta. Pare”. A própria teoria bourdiesiana permite explicar esse fenômeno, através do conceito de *habitus* como segunda natureza. Desnaturalizar o mundo seria como forçar um peixe a sair da água, seu ambiente vital. Um dos principais efeitos da violência simbólica, portanto, é contar com a cumplicidade dos próprios agentes na reprodução infraconsciente do mundo social, reificado com base em disposições profundamente interiorizadas.

Também é possível refletir sobre as posições sociais de cada estudante no espaço social e no campo educacional, sobretudo, no “nanocosmo” de suas salas de



aula. Dentre os estudantes que se resignaram, pode-se ter como hipótese aqueles que têm pouca competência de escrita, capacidade de iniciativa, e/ou para quem a temática não interessou etc. Ainda assim, a teoria bourdieusiana permite investigar não apenas as condições nas quais a sociologia poderia ser tomada como uma forma de combate, mas para quem essa forma de conhecimento interessa, sendo o “interesse” também uma forma de *prática* socialmente construída e condicionada.

Por fim, pensando na ação social, reflito sobre os riscos de toma-la como vinculada apenas à lógica atômica, o que aparece em algumas percepções. Pode-se acabar caindo na armadilha (neo)liberal de que formas de mudança de vida dependem total ou parcialmente de *esforços* conscientes e individuais. Bourdieu ofereceu à teoria social a evidência de que mesmo as formas de mudança social dependem de amplas movimentações estruturais. Logo, mesmo a ação social não pode deixar de estar relacionalmente posicionada quanto à objetividade dos campos, cada um com suas lógicas, disposições e capitais, e do espaço social como um todo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARREIRA, I. A. F. O ofício de ensinar para iniciantes: contribuições ao *modo sociológico de pensar*. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 1, jan/jun, 2014, p. 63-85.

BOURDIEU, P. **A sociologia como esporte de combate**: documentário. 2002
Direção de Pierre Charles. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=TIbAd2hwQms>>. Acesso em 22 set. 2024

BOURDIEU, P. O espaço social e suas transformações. In: _____. **A distinção**: crítica social do julgamento. 2. Ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2017, pp. 95-161.

BOURDIEU, P. **O senso prático**. 3. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2ª. ed. RJ: Livraria Francisco Alves Editora, 1982.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **Os Herdeiros**: os estudantes e a cultura. Trad. Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

QUE HORAS ELA VOLTA? Direção: Anna Muylaert. Produção: Caio Gullane, Fabiano Gullane, Débora Ivanov, e Anna Muylaert. Elenco: Regina Casé, Camila Márdila, Michel Joelsas, Karine Teles. São Paulo: Gullane Filmes, 2015. 1 DVD (112 min), son., color.